



Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais

Indústria da Solidariedade

Case participante do Prêmio

Top Cidadania 2026

Categoria: Organização

Organização: Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais

Nome do Case: Projeto Passaporte para o Futuro

Responsáveis pelo Case: Neli Miotto, Simone Rocha de Souza, Vitor Silveira.

Porto Alegre, 29 de maio de 2026.

B) Índice

C) Sinopse

D) Introdução 1

E) Desenvolvimento do trabalho 2

1. Diagnóstico inicial 2

2. Referencial teórico 3

3. Objetivos do case 4

3.1. Objetivo geral 5

3.2. Objetivos específicos 5

4. Local 5

5. Público-alvo 6

6. Forma de articulação e participação do público beneficiado..... 6

7. Metodologia utilizada 7

8. Continuidade do case 8

9. Orçamento 9

9.1 Recursos financeiros 9

9.2 Recursos humanos 10

9.3 Parcerias com outras organizações 10

10. Indicadores 10

11. Resultados 11

12. Impactos e benefícios 14

13. Avaliação 15

F) Conclusão 16

G) Bibliografia 17

H) Informações dos responsáveis 18

C) Sinopse

Motivada pela necessidade de destinar livros e expandir o acesso à educação no cárcere — impulsionado pela Lei nº 12.433/2011 — a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS, por intermédio do Banco de Livros, criou o Projeto Passaporte para o Futuro. Ativa desde 2012, a iniciativa transcende a simples doação, posicionando a leitura e a escrita como vetores de ressocialização e cidadania.

Realizado nas unidades prisionais do Rio Grande do Sul, o projeto tem como público-alvo a população carcerária do Estado. Como resultados, a ação reconfigurou o ambiente prisional ao estruturar salas de leitura completas com acervo e mobiliários adequados. A iniciativa já alcançou 104 unidades prisionais, com a criação de espaços de leitura com acervos diversificados que estimulam a reflexão e a produção textual. O reflexo disso é a antologia *Vozes de um Tempo*, editada em parceria com o Coletivo Balcão da Cidadania e Polícia Penal, que já soma 2.282 participantes no total das seis edições publicadas.

A iniciativa também gerou forte impacto na remição de pena pela leitura: desde 2020, o número anual de beneficiados saltou de 100 (dez/20) para 5.636 (dez/25), totalizando mais de 12.800 pessoas privadas de liberdade beneficiadas com a conquista da remição pelo estudo.

E-mail para informações: [_____](#)

D) Introdução

O sistema prisional brasileiro concentra alguns dos principais desafios sociais contemporâneos: baixos índices de escolarização, acesso limitado à informação, fragilidade dos vínculos sociais e escassas oportunidades de desenvolvimento pessoal. Nesse contexto, a privação de liberdade frequentemente se soma a históricos de exclusão educacional e cultural, dificultando os processos de ressocialização e a construção de novos projetos de vida (ONOFRE, 2007). Para Freire (1989), a educação e a leitura constituem práticas de emancipação que favorecem a formação da consciência crítica e da autonomia dos sujeitos, aspectos essenciais para sua participação plena na vida social. Nesse sentido, as práticas desenvolvidas em espaços de privação de liberdade representam oportunidades de formação humana e reconstrução de trajetórias (ANDREATTA, 2025).

Foi diante dessa realidade que o Banco de Livros, integrante da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS – Indústria da Solidariedade, identificou a necessidade de ampliar o acesso à leitura e à informação para a população carcerária. Em parceria com a então Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), foi criado, em 2011, o Projeto Passaporte para o Futuro, iniciativa pioneira voltada à promoção da leitura, da escrita e da cidadania no sistema prisional gaúcho.

A proposta nasceu da compreensão de que o acesso ao conhecimento constitui um direito fundamental e um importante instrumento de inclusão social. Mais do que disponibilizar livros, o projeto foi concebido para criar oportunidades de aprendizado, reflexão e expressão, reconhecendo a leitura e a escrita como ferramentas capazes de ampliar repertórios, fortalecer a autoestima, estimular a educação continuada e contribuir para a reintegração social das pessoas privadas de liberdade.

Desenvolvida a partir da experiência acumulada pelo Banco de Livros na democratização do acesso ao conhecimento e das orientações técnicas da administração prisional, a iniciativa estruturou uma rede permanente de espaços de leitura dentro das unidades prisionais do Rio Grande do Sul, promovendo o acesso a acervos literários e incentivando práticas de produção textual e formação de leitores.

Ao longo de mais de uma década, o projeto consolidou-se como uma política contínua de promoção da cultura e da educação no ambiente prisional, demonstrando que a leitura pode representar muito mais do que acesso à informação: pode constituir uma oportunidade concreta de reconstrução de trajetórias.

E) Desenvolvimento do trabalho

1. Diagnóstico Inicial

Concebido em 2011 e implementado em 2012, o Projeto Passaporte para o Futuro nasceu da convergência de duas necessidades: a destinação de expressivo acervo de livros armazenados no Banco de Livros naquele ano e a ampliação do acesso à leitura e à educação no sistema prisional.

Em um contexto marcado por restrições ao acesso a bens culturais e oportunidades educacionais, a iniciativa encontrou nas unidades prisionais espaço capaz de receber grandes volumes de obras e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento pessoal, a reflexão e a qualificação dos apenados.

A criação da remição de pena pelo estudo, instituída pela Lei nº 12.433/2011, e regulamentada em 2020, também reforçou a relevância da proposta, ampliando as possibilidades de reintegração social por meio da educação. Dessa forma, o projeto passou a contribuir para a efetivação de direitos fundamentais assegurados pelo Art. 205 da Constituição Federal de 1988, que assegura que “A educação, direito de todos

e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

2. Referencial teórico

O Projeto Passaporte para o Futuro fundamenta-se na compreensão de que o acesso à leitura, à informação e à produção cultural constitui um direito fundamental e importante instrumento de inclusão social. Sua concepção apoia-se em referenciais clássicos e contemporâneos que analisam a exclusão social, os limites do encarceramento como estratégia isolada de enfrentamento à criminalidade e o papel da educação e da cultura nos processos de ressocialização.

Partimos do entendimento de que a exclusão social é um fenômeno multidimensional, que ultrapassa a privação econômica e envolve restrições de acesso à cidadania, à justiça, à informação e às oportunidades de participação social. Conforme Rogers (apud Dupas, 2000), a exclusão social está relacionada a desigualdades socioeconômicas, políticas e culturais que limitam o pleno exercício da cidadania. Democratizar o acesso ao livro e à leitura significa ampliar oportunidades de desenvolvimento e reduzir barreiras associadas à vulnerabilidade social.

A reflexão sobre o sistema prisional também constitui um dos pilares teóricos da proposta. Em *Vigiar e Punir*, Michel Foucault (2014), demonstra que a prisão, quando limitada à função punitiva, apresenta reduzida capacidade de promover transformações efetivas nos indivíduos, podendo inclusive contribuir para a reprodução da criminalidade. Ao afirmar que “a prisão fabrica delinquentes”, o autor evidencia a necessidade de mecanismos capazes de favorecer processos de reconstrução pessoal e reinserção social. Essa perspectiva é reforçada por Edgar

Morin (2013), ao destacar que a ausência de acolhimento, educação, trabalho e oportunidades de reintegração transforma o cárcere em um ambiente propício à perpetuação da exclusão social.

Autores contemporâneos apontam a educação, a leitura e a escrita como elementos estratégicos para a ressocialização. Tavares e Casara (2024) defendem a necessidade de superar abordagens simplificadas sobre o encarceramento, considerando a promoção de direitos e oportunidades como condição indispensável para a reintegração social. Da mesma forma, Varella (2017), ao retratar o cotidiano do sistema prisional brasileiro, evidencia como trajetórias marcadas por vulnerabilidades educacionais e sociais antecedem o encarceramento, reforçando a importância de iniciativas voltadas ao desenvolvimento humano.

Especificamente, nas práticas de leitura e escrita em ambientes prisionais, os estudos demonstram seus impactos positivos sobre a formação crítica, a autoestima, a formação de experiências e a construção de novas perspectivas de futuro. Martins e Pereira (2022) compreendem as práticas de letramento como instrumentos capazes de restituir aos participantes sua condição de sujeitos de direitos e produtores de cultura. Miotto (2017), destaca que a recuperação somente se torna possível quando a pessoa privada de liberdade é reconhecida para além do delito cometido.

Assim, o projeto fundamenta-se na compreensão de que o acesso ao conhecimento, à leitura e à produção cultural é uma estratégia de promoção da cidadania, fortalecimento da dignidade e ampliação das oportunidades de reintegração social.

3. Objetivos

O case tem como finalidade demonstrar como o Projeto Passaporte para o Futuro transformou o acesso à leitura em uma ferramenta efetiva de cidadania, educação e ressocialização. Na atuação conjunta entre o Banco de Livros, Balcão da Cidadania e a Polícia Penal do RS, a iniciativa construiu uma metodologia pioneira de democratização do conhecimento em ambientes de privação de liberdade.

Ao apresentar sua trajetória, metodologia e resultados, o case busca evidenciar o potencial transformador da leitura e da escrita na formação de novos projetos de vida, no fortalecimento da autoestima, no estímulo à educação continuada e na ampliação das possibilidades de reintegração social. O público-alvo é composto por pessoas privadas de liberdade do Rio Grande do Sul, beneficiadas por ações permanentes de acesso à literatura, informação, produção cultural e formação cidadã.

3.1. Objetivo geral

Assegurar a pessoas privadas de liberdade o acesso à informação e literatura, visando o desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

3.2. Objetivos específicos

- a) Ofertar aos internos das unidades prisionais obras voltadas ao resgate da autoestima e da cidadania, propiciando reflexões sobre seu futuro;
- b) Promover a vivência da leitura e a descoberta de novos conceitos, experiências e aprendizados;
- c) Estimular o desenvolvimento das habilidades de escrita.

4. Local

O projeto Passaporte para o Futuro é realizado em 104 unidades prisionais gaúchas. Nas instalações do Banco de Livros são selecionadas as obras doadas,

higienizadas, armazenadas e disponibilizadas às instituições cadastradas, conforme demanda, além da capacitação de agentes e técnicos penitenciários.

5. Público-alvo

O Passaporte para o Futuro tem como público-alvo pessoas privadas de liberdade em unidades prisionais gaúchas. Além dos apenados, a família é beneficiada utilizando os espaços humanizados estruturados nas unidades prisionais, gerando novos diálogos e leituras durante as visitas, principalmente com as crianças.

6. Forma de articulação e participação do público beneficiado

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais tem como missão apoiar e fortalecer as instituições que atuam em comunidades em situação de vulnerabilidade e entende que a articulação com a sociedade e o público beneficiado é extremamente importante para o bom desenvolvimento dos trabalhos de seus Bancos, como o Banco de Livros.

Para execução do projeto Passaporte para o Futuro, é vital a articulação com a então Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), hoje denominada Polícia Penal, e o Balcão da Cidadania, um coletivo formado por advogadas e acadêmicas de Direito que atua no Presídio Estadual Feminino Madre Pelletier, em Porto Alegre. Além de oferecer orientação jurídica às mulheres privadas de liberdade, o grupo desenvolve atividades de leitura e escrita, contribuindo para o fortalecimento da cidadania, da educação e do acesso a direitos. Afinal, a ação exige uma sensível conciliação entre o dever de humanização e o rigor da lei em ambientes de segurança. Essa união de esforços confere eficácia para se atingir os objetivos da Lei de Execução Penal (LEP), provando que o apoio do Estado, aliado à responsabilidade

social, é a chave para pacificar ambientes penais e reconstruir trajetórias com dignidade e cidadania.

A participação das pessoas privadas de liberdade no projeto ocorre de forma espontânea e voluntária. Após as primeiras apresentações realizadas nas unidades prisionais, o interesse dos apenados pelas atividades de leitura e escrita foi crescendo, impulsionado pelas experiências compartilhadas entre os participantes e pelos benefícios percebidos. A cada ano, novos participantes aderem às ações, fortalecendo o caráter participativo e o protagonismo de cada um em sua trajetória.

7. Metodologia utilizada

O Projeto Passaporte para o Futuro foi concebido em um contexto em que não existiam, no Rio Grande do Sul, iniciativas permanentes e estruturadas de incentivo à leitura nas unidades prisionais. A metodologia foi desenvolvida de forma gradual, com base nas vivências do sistema prisional, nas orientações técnicas da Susepe e nas necessidades de cada local.

Inicialmente, a Susepe realizou um diagnóstico, reunindo informações sobre perfil da população carcerária, infraestrutura, responsáveis e condições para implantação dos espaços de leitura. Com base nesses dados, o Banco de Livros elaborou o cronograma de atendimento e estruturou a composição dos acervos de acordo com o perfil e características de cada unidade.

A execução do projeto utiliza a metodologia dos Bancos Sociais, que promove a transformação de excedentes em benefícios sociais. O Banco de Livros realiza a captação, triagem e curadoria das obras recebidas de pessoas físicas e jurídicas, selecionando materiais adequados e às normas de segurança do sistema prisional.

Entre os critérios estão a exclusão de obras com capa dura, conteúdo sexual, violência ou referência ao uso de drogas ilícitas, exceto materiais educativos e informativos.

Após a seleção, os acervos são destinados às unidades para composição ou ampliação dos espaços de leitura. Cabe à unidade prisional disponibilizar ambiente adequado, iluminação e equipe para organização do acervo. O quantitativo de obras varia conforme a capacidade de cada espaço, contemplando diferentes gêneros.

Para manter a sustentabilidade do projeto, o Banco de Livros promove capacitações para técnicos das regiões penitenciárias, orientando sobre gestão de acervos, controle de empréstimos e incentivo à leitura. Esses são responsáveis por disseminar o conhecimento e acompanhar a execução local do projeto. O monitoramento ocorre de forma contínua por meio da troca de informações entre as unidades prisionais e a equipe do Banco de Livros, incluindo avaliação periódica dos espaços, acompanhamento do uso dos acervos e reposição de obras.

8. Continuidade do case

Enquanto persistirem barreiras de acesso à informação, à cultura e aos direitos básicos, o Banco de Livros seguirá atuando para ampliar oportunidades e promover inclusão social por meio da leitura e da humanização dos espaços. Como próximo passo do projeto Passaporte para o Futuro, estão em fase de planejamento e articulação a implantação de quatro salas humanizadas em unidades femininas do sistema prisional gaúcho.

Os ambientes serão equipados com livros, brinquedos, decoração e mobiliário adequado para acolher mães em privação de liberdade durante a amamentação e as visitas de seus filhos, fortalecendo vínculos familiares e contribuindo para a dignidade e o desenvolvimento infantil.

A iniciativa deverá contemplar a Penitenciária Estadual de Porto Alegre (PEPOA), o Presídio Feminino de Lajeado, o Presídio Feminino de Torres e o anexo feminino da Penitenciária Modulada de Charqueadas, ampliando o alcance e o impacto social do projeto nos próximos anos.

9. Orçamento

9.1 Recursos financeiros

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais tem como mantenedor o Centro de Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (CIERGS), o qual oferece um aporte financeiro para atender as despesas dos 12 Bancos Sociais existentes em Porto Alegre e assim permitir o desenvolvimento das atividades. A Fundação também recebe verbas e patrocínios de outras empresas. A receita bruta da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, no ano de 2025 foi de R\$ 2.834.882,46. Para implementação do Banco de Livros foi locado um pavilhão de 500m², onde ficam abrigados os espaços de armazenamento de livros e administrativo.

O Banco de Livros se mantém, também, por recursos de renúncia fiscal, via captação junto aos Fundos Municipais e Estaduais. O Projeto Passaporte para o Futuro é desenvolvido em parceria com a Polícia Penal e não envolve recursos financeiros. Todas as atividades do projeto, bem como a impressão do livro *Vozes de um Tempo*, são realizadas com parcerias ou captação de recursos. Os orçamentos e demonstrações financeiras de 2024 e anos anteriores podem ser observados integralmente nos relatórios anuais da Fundação, disponíveis no site: https://issuu.com/fundacaogauchadosbancossociais/docs/relat_rio_anual_funda_o_d_os_bancos_sociais_2024.

9.2 Recursos humanos

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais conta com 17 colaboradores assalariados, sendo quatro deles dedicados ao Banco de Livros, atuando no recebimento de doações, higienização, classificação, seleção e distribuição das obras, sendo também responsáveis pelo projeto Passaporte para o Futuro, cuja equipe é composta por uma bibliotecária coordenadora, uma psicopedagoga e duas auxiliares de biblioteca, contando, eventualmente, com o apoio de voluntários para higienização, identificação e organização dos livros. Os demais colaboradores da Fundação atendem de forma integrada todos os Bancos Sociais, nas áreas administrativa, financeira, comunicação, logística e recursos humanos.

9.3 Parcerias com outras organizações

O Projeto Passaporte para o Futuro conta com parceiros que atuam na área de orientação, atividades de formação, empresas do ecossistema do livro e leitura e voluntários. O Projeto conta com parcerias do Primeiro, Segundo e Terceiro Setores, com doações de editoras, autores, mediadores, pontos de coleta, ações voluntárias de leitura nas unidades prisionais, além de doações financeiras e de serviços das empresas SLC, Sicredi, BASF, Renner, Itaú.

10. Indicadores

O monitoramento do Passaporte para o Futuro é realizado por meio de indicadores quantitativos e qualitativos que permitem avaliar o alcance da iniciativa, a adesão dos participantes, o desenvolvimento das ações de leitura e escrita e seus reflexos. Os dados são obtidos por registros do Banco de Livros, informações da Polícia Penal, relatórios das unidades prisionais e acompanhamento das atividades.

Indicadores quantitativos - Mensuram o alcance e a efetividade da intervenção:

- número de unidades prisionais atendidas;
- quantidade de livros disponibilizados às unidades;
- número de textos produzidos e submetidos para publicação;
- número de edições publicadas da obra *Vozes de um Tempo*;
- participação de pessoas privadas de liberdade no Enem PPL;
- participação em programas de remição de pena pela leitura;

Indicadores qualitativos - Os impactos sociais e educacionais da iniciativa são acompanhados por meio de critérios que observam:

- desenvolvimento da autoestima e do protagonismo dos participantes;
- fortalecimento das habilidades de leitura, escrita e comunicação;
- ampliação do interesse pela educação formal e continuada;
- produção espontânea de narrativas autorais;
- diversidade e qualidade dos textos produzidos;
- reflexões relacionadas à cidadania, vínculos, projetos de vida e reinserção;
- relatos de transformação pessoal dos participantes;
- percepção de gestores e profissionais da Polícia Penal sobre efeitos do projeto;
- engajamento voluntário nas atividades literárias educacionais.

11. Resultados

Ao longo de 13 anos, o Projeto Passaporte para o Futuro transformou livros em oportunidades, leitura em conhecimento e escrita em instrumento de protagonismo. O que começou como uma iniciativa de incentivo à leitura consolidou-se como uma política permanente de acesso à informação, educação e cultura, alcançando milhares de pessoas. Dados a seguir mostram a trajetória construída coletivamente.

11.1 Qualitativos

Os resultados qualitativos do Projeto Passaporte para o Futuro demonstram que o acesso à leitura e à escrita no ambiente prisional produz impactos que vão além da formação educacional, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da cidadania e da construção de perspectivas de vida. Na sua trajetória, o projeto transformou espaços de leitura em ambientes de reflexão, aprendizado e expressão, permitindo que milhares de pessoas privadas de liberdade tivessem acesso a conhecimentos, experiências e oportunidades até então distantes de sua realidade.

Um dos resultados mais significativos pode ser observado no crescente protagonismo dos participantes por meio da escrita. A adesão voluntária às seis edições da antologia *Vozes de um Tempo* evidencia não apenas o interesse pela produção textual, mas também a capacidade de reflexão e elaboração de narrativas próprias. Relatos autobiográficos, poesias, contos, crônicas, ilustrações e reflexões sobre cidadania, família, liberdade e projetos de vida revelam o desenvolvimento da expressão escrita e a ressignificação de experiências pessoais.

As transformações individuais geradas pelo projeto encontram respaldo nos depoimentos de participantes. J.R., autora da primeira edição de *Vozes de um Tempo*, publicada em 2012, relata que a experiência de escrever e ver seu texto publicado marcou o início de uma profunda mudança em sua trajetória. Após participar do projeto, retomou os estudos, fortaleceu sua autoconfiança e ingressou na Faculdade de Direito. Outro exemplo é o relato de L., autor da sexta edição, que atribui à leitura o despertar para novas possibilidades de futuro: “Na casa prisional eu aprendi a ler. Primeiro foi por causa da remição e depois eu peguei o gosto e hoje eu tenho vários textos. Agora eu tenho força de vontade de sair para rua e fazer diferente”.

Na mesma direção, T.G., participante da terceira edição de *Vozes de um Tempo*, destacou o papel da escrita como instrumento de expressão e reconstrução de significado: “É uma maneira que a gente tem de expor o que estamos sentindo. É ver tudo aquilo que a gente já passou de ruim se tornar algo bom na vida da gente”.

Os resultados também são percebidos pelas equipes técnicas e gestores do sistema prisional. Na avaliação da diretora do Departamento de Tratamento Penal da Polícia Penal do Rio Grande do Sul, Rita Leonardi, os livros possibilitam que as pessoas privadas de liberdade ampliem seus horizontes, reflitam sobre suas trajetórias e construam novos projetos de vida. Segundo a gestora, “a leitura é, antes de tudo, um instrumento de reconstrução humana”, capaz de ressignificar experiências e romper ciclos de exclusão por meio do conhecimento.

Além disso, as unidades prisionais relatam aumento do interesse por atividades educacionais, fortalecimento da participação em ações de leitura e escrita e maior engajamento dos participantes em iniciativas voltadas à qualificação pessoal.

11.2 Quantitativos

Os resultados quantitativos confirmam a abrangência e a consistência do Projeto. Desde sua implantação, a iniciativa vem ampliando o acesso à leitura no sistema prisional gaúcho, alcançando todo o território estadual. Desde 2012, o Banco de Livros destinou **278.020 exemplares** para as unidades participantes do projeto. Atualmente, a iniciativa está presente em **104 unidades**, abrangendo **93%** das 112 unidades prisionais existentes no Estado. Nesse período, cerca de **55 mil pessoas privadas de liberdade** tiveram acesso aos acervos e às atividades do projeto.

As ações de incentivo à leitura e à escrita mobilizaram aproximadamente **20 mil participantes** em atividades literárias. Como resultado desse processo, foram produzidos e encaminhados **2.282 textos autorais**, que deram origem às seis edições

já publicadas da obra *Vozes de um Tempo*, uma das principais iniciativas de valorização da escrita e do protagonismo.

Os impactos do projeto também podem ser observados nos indicadores educacionais. A participação de apenados no Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade e sob Medidas Socioeducativas (Enem PPL) apresentou crescimento expressivo nos últimos anos. Em 2023, o exame contou com **2.285 participantes** no Rio Grande do Sul. Em 2024, esse número alcançou **4.152 participantes**, chegando a **6.567 participantes** em 2025. O resultado representa um crescimento acumulado de **187%**.

Outro indicador de destaque é a evolução da participação nos programas de remição de pena pela leitura. Em 2020, 100 pessoas privadas de liberdade conquistaram redução de pena por meio da leitura. Esse número passou para 346 em 2021, 1.021 em 2022, 2.259 em 2023, 3.463 em 2024 e 5.636 em 2025. Ao todo, **12.825 pessoas** obtiveram remição de pena pela leitura em seis anos, evidenciando a crescente adesão às práticas literárias.

Os dados demonstram que o projeto incentiva a participação em atividades educacionais e culturais, ampliando oportunidades de desenvolvimento humano. Mais do que números, os resultados representam milhares de vidas impactadas.

12. Impactos e benefícios

Entre os reflexos das oportunidades proporcionadas pelo projeto no ambiente prisional - oficinas literárias, atividades de produção textual e encontros preparatórios - são os índices de participação no Enem PPL. Os livros disponibilizados pelo Projeto, aliados ao incentivo à participação na obra *Vozes de um Tempo*, contribuem para o fortalecimento das práticas de leitura, escrita e expressão.

Paralelamente, os participantes também podem ser beneficiados com a remição da pena, prevista na Lei de Execução Penal, que estabelece a redução de um dia de pena a cada 12 horas de estudo comprovadas.

Dados oficiais recentes da Polícia Penal do RS e da Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo (SSPS/RS) apontam para uma expansão na busca por educação e leitura. Em dados consolidados do início de 2026, o Rio Grande do Sul registrou **4.236** pessoas privadas de liberdade participando ativamente do programa Remição pela Leitura. A participação regular em atividades de leitura possibilita a redução de até 48 dias de pena por ano, a partir da leitura comprovada de 12 obras.

Além disso, o engajamento em exames nacionais atingiu marcas históricas no Enem PPL nos últimos anos. Em 2024, as provas registraram aumento superior a **80%** no número de apenados inscritos. Conforme divulgação da Polícia Penal (2024), a edição contou com 4.152 participantes, frente aos 2.285 registrados em 2023.

A ascendência na participação de pessoas privadas de liberdade continuou no ano seguinte. Conforme dados da Polícia Penal, 6.567 apenados participaram das provas do Enem PPL em 2025, possibilitando o acesso ao Ensino Superior, tanto em universidades públicas, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), quanto em instituições privadas. Houve um aumento de **58,2%** em relação a 2024, quando foi registrada a participação de 4.152 apenados. (ANEXO 1)

13. Avaliação

Para analisar o desempenho do projeto Passaporte para o Futuro são realizadas reuniões com o Departamento de Educação e Trabalho Prisional, avaliando quantidade e qualidade de acervo, necessidade de novas capacitações e espaços. O

Banco de Livros também realiza reuniões semestrais com a sua Diretoria para avaliação das atividades e melhorias.

O Banco possui um Enterprise Resource Planning (ERP) que registra todos os movimentos contábeis, de produtos, entradas, doações, entre outros. Todos os resultados são analisados pelo Conselho Fiscal, por uma Auditoria Externa e apresentados em Relatório Anual.

F) Conclusão

O Banco de Livros trabalha com a cultura da solidariedade, do combate ao desperdício, da sustentabilidade e do estímulo à qualidade de vida da população em situação de vulnerabilidade. Obras que seriam desperdiçadas ou esquecidas em prateleiras, passam a ter destino mais digno e enquanto pessoas privadas de liberdade estiverem em situação de “desvantagem” em relação aos demais cidadãos, teremos de pensar em ações para que a sociedade seja mais igualitária, onde todos os cidadãos tenham acesso aos mesmos bens culturais.

Os resultados alcançados em 13 anos demonstram que é possível transformar realidades pela oferta de oportunidades. Este projeto executado no Rio Grande do Sul tem potencial para ser replicado em outros estados, levando esperança para comunidades e pessoas necessitadas.

Uma sociedade igualitária e solidária passa necessariamente pela educação e cultura de forma universal e permanente, criando oportunidades e referências que sirvam de apoio e estímulo, principalmente aqueles que estão em situação de precariedade e em ambientes inseguros. Referências e estímulos positivos são alavancas propulsoras da realização de grandes projetos e trajetórias.

G) Bibliografia

ANDREATTA, Elaine Pereira. Práticas de leitura em espaços de privação de liberdade: iniciativas e conquistas. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 34, 2025.

DUPAS, Gilberto. Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, Estado e o futuro do capitalismo. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: *em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MARTINS, Eliane da Silva; PEREIRA, Jorge Luís. O livro como fresta: práticas de leitura, escrita e letramento em unidades de privação de liberdade. *Revista Brasileira de Educação Prisional*, Brasília, v. 8, n. 2, p. 45-62, jul./dez. 2022.

MIOTTO, Neli. Leitura no cárcere: um caminho para a liberdade. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, p. 32-52, 2017. Disponível em: *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. Acesso em: 22 maio 2026.

MORIN, Edgar. A via para o futuro da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Educação escolar entre as grades. São Carlos: EduFSCar, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Participação de pessoas privadas de liberdade no Enem tem aumento de 58,2% no Estado. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 19 dez. 2025. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/participacao-de-pessoas-privadas-de-liberdade-no-enem-tem-aumento-de-58-2-no-estado>. Acesso em: 22 maio 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Polícia Penal. ENEM PPL tem a participação de mais de quatro mil apenados. 16 dez. 2024. Disponível em: <https://policiapenal.rs.gov.br/enem-ppl-tem-a-participacao-de-mais-de-quatro-mil-apanados>. Acesso em: 22 maio 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Polícia Penal. Polícia Penal integra o simpósio de remição de pena pela leitura e registra mais de 10 mil atividades em ações literárias. Porto Alegre: Polícia Penal do Rio Grande do Sul, 24 nov. 2025. Disponível em: <https://policiapenal.rs.gov.br/policia-penal-integra-o-simposio-de-remicao-de-pena>

[pela-leitura-e-registra-mais-de-10-mil-atividades-em-acoes-literarias](#). Acesso em: 22 maio 2026.

ROGERS, Garry. Exclusão social, pobreza e desenvolvimento humano. In: DUPAS, Gilberto. Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, Estado e o futuro do capitalismo. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 19-31.

TAVARES, Juarez; CASARA, Rubens R. R. Prisão: além do senso comum. Rio de Janeiro: Da Vinci Livros, 2024.

VARELLA, Dráuzio Varella. Prisoneiras. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

H) Informações dos responsáveis

Neli Miotto

Pedagoga. Bibliotecária responsável pelo Banco de Livros; Membro Conselho Municipal do Livro e Leitura POA; Membro Colegiado Setorial do Livro e Leitura RS; Membro da Associação Rio Grandense de Bibliotecários.

Simone Rocha de Souza

Jornalista. Pós-graduação em Responsabilidade Social e Sustentabilidade. MBA em Finanças ESG. Analista de Comunicação e Marketing da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais e da Rede de Bancos de Alimentos RS.

Vitor Silveira Luiz Cardoso da Silveira

Administrador de Empresas. Consultor de Gestão. Diretor superintendente da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais.